

Editorial

As mudanças nos modos de conceber o envelhecimento e a velhice, seus significados e sua multidimensionalidade, assim como as mudanças nos modos de entender as necessidades dos gerontes, vêm contribuindo para a construção do campo intelectual da gerontologia. Considera-se, nessa área de conhecimento, que não há perspectiva única para o ajuizamento das necessidades, já que para conceber a existência humana e as necessidades pertinentes ao processo de viver/envelhecer que dela decorrem, podemos nos apoiar em diferentes visões de mundo e diferentes concepções sobre o ser humano.

Neste volume da Revista brasileira de ciências do envelhecimento humano (RBCEH), treze artigos apresentam uma diversidade de temas: capacidade e autonomia funcional, institucionalização do idoso, resposta do idoso a diferentes testes, perfil nutricional de adultos e idosos, percepções sobre envelhecimento, velhice, gerontologia e o papel do gerontólogo, discussão sobre alterações climáticas e seus efeitos na saúde dos idosos, entre outros, traduzem algumas produções nacionais. Ainda, o temário deste número conta com uma produção internacional cuja ênfase acerca-se sobre a prática da enfermagem gerontogeriatrica em Portugal.

Esse acervo de artigos precisa ser colocado em contexto. Nas últimas quatro décadas, houve mudanças consideráveis no cenário demográfico e epidemiológico brasileiro, dentre as quais se destacam: acelerado processo de urbanização, declínio das taxas de fecundidade, natalidade e de mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida.

Há também uma nova realidade relacionada tanto à saúde do idoso, quanto às demandas na dimensão social, educacional e econômica. O acesso a tecnologias modernas e sofisticadas permitiu o aumento da sobrevida dos indivíduos, independentemente, do segmento etário, todavia, para os longevos, a premência consiste em valer-se dos resultados que emergem da sociedade do conhecimento, ou, como muitos preferem pronunciar, da sociedade aprendente.

Resultados oriundos da tecnociência da informação, da comunicação, da informática e da biotecnologia repercutem decisivamente sobre as condições de vida e a qualidade do viver dos indivíduos. Tudo isso afeta a sociedade de modo geral, em especial as instituições de ensino e pesquisa, cujas necessidades de transformações precisam compatibilizar a dinamicidade da produção científica. Não se trata de modismo passageiro: essas transformações, assim como a transição demográfica, não têm retorno e tendem a se acelerar, para desafio dos gestores públicos, que

insistem em desconsiderar que este evento populacional é previsível e suas repercussões passíveis de projeções.

Que estes estudos possam servir de discussão, reflexão e de norte para a construção de estratégias de ação para a atenção ao indivíduo no que tange à velhice e seus desafios, dando voz à diversidade e não buscando a hegemonia do pensar e fazer.

Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella
Editora